

O SKATEBOARD NA CIDADE DE ITUMBIARA-GO: SENTIDOS E SIGNIFICADOS A PARTIR DE SEUS ADEPTOS

Daniel Martins¹
Douglas da Costa Zago¹
Karolayne Gomes¹
Maria Júlia Andrade de Oliveira¹
Wanessa Dias Almeida¹
Júlio César Maia¹
¹Universidade Estadual de Goiás (UEG)

GTT 10 - Memórias da Educação Física e Esporte

INTRODUÇÃO

O Dia Mundial do Skateboard (“*Go Skate Day*”), é comemorado dia 21 de junho. O esporte surgiu em meados da década de 60 na Califórnia, e recentemente, no dia 25 de junho, houve a comemoração do *Skate Day* na cidade de Itumbiara-GO.

Como conclusão da disciplina Fundamentos Históricos da Educação Física o presente trabalho foi desenvolvido. O trabalho consistiu no exercício de um instrumento de pesquisa bastante comum em investigações ligadas ao campo da história e da historiografia, a entrevista (MARCONI; LAKATOS, 2003), com praticantes de alguma prática corporal na cidade de Itumbiara-GO.

O *Skate Day* possibilitou, ao grupo de acadêmicos que colaboraram com o presente esforço investigativo, a realização de 4 entrevistas que fornecem dados interessantes sobre os sentidos e os significados da prática de Skateboard na cidade de Itumbiara-GO. O trabalho consiste na exposição de reflexões viabilizadas pela realização das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O entrevistado 1, que pratica o esporte a mais de 15 anos, inicialmente menciona: “todo final de semana estou com os colegas, mas no mês de junho, em especial, sempre reúno a galera para poder agregar a cultura e lembrar que o Skate ainda está ‘vivo’”. Sobre o seu envolvimento com a prática deixa ainda claro: “Tudo começou quando jovem, quando não me encaixava em nenhum lugar, me sentia excluído e antissocial devido a aparência. Então me encontrei na arte da pratica do

Skate, pude me sentir acolhido, quis adentrar o estilo e fazer parte de algum grupo social”.

A entrevistada 2, em mesma linha de raciocínio, informou que o Skateboard “é acolhedor e abrange um estilo de vida, onde todos ficam felizes pela vitória do colega quando, por exemplo, acerta uma manobra”. Por outro lado, em crítica à baixa popularidade na cidade de Itumbiara-GO, menciona sentir falta do incentivo, de “um lugar apropriado com boa estrutura. As relações estabelecidas entre a prática do Skateboard e a ideia de identidade cultural, de autoafirmação e acolhimento, corroboram com estudos já presentes na literatura (BASTOS, 2006). Algo também presente em sua fala, que corrobora com os achados do estudo de Figueira e Goellner (2013), é a questão da falta da prática das mulheres no esporte: “quando iniciei a prática era apenas eu e mais duas amigas”.

Em seguida, o entrevistado reflete sobre como, para a prática do Skateboard, ainda há “grande influência da mídia televisiva, e agora das mídias sociais”, como nos anos em que se envolveu com a modalidade. Relata que “a visão que as pessoas tem ou tinham em relação aos skatista no início era a de serem usuários de drogas por conta do estilo”. Relata também sobre as proibições: “no início não podíamos andar no calçadão da Beira Rio, porque acabávamos tomando ‘cana’ da polícia”.

A entrevistada 4, que está a aproximadamente 3 meses no Skateboard, relata que conheceu esse esporte numa fase da vida em que estava mal, desanimada e sem perspectiva. “Agora estou me sentindo em casa, me sentindo livre. Pretendo evoluir e participar de campeonatos fora da cidade com o intuito de representatividade”. As falas dos dois últimos entrevistados reforçam como essa prática sofre ainda preconceitos, mas tem se superado em mesma sintonia ao sentido de superação, afirmação social e representatividade cultural concebido em sua filosofia (ARMBRUST; LAURO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os entrevistados, pode-se ver que o Skateboard é um esporte que abrange uma cultura, pessoas e crianças de diferentes idades. É um esporte que abraça as pessoas, visto que muitos dos entrevistados começaram a praticar por estarem desanimados ou se sentirem fora de um ciclo social. Os relatos amplificam achados,

sobre a prática do Skateboard, já dispostos na literatura científica (BASTOS, 2006; ARMBRUST; LAURO, 2010).

Outro ponto importante é o preconceito e a visão errada em relação a esses praticantes. Apesar de ser alvo de opiniões que o associam a um esporte criminalizado praticado por marginalizados, todos os entrevistados tocaram no fato da recusa à desistência e incentivo à persistência, a fim de nunca deixar a prática e cultura do Skateboard acabar.

REFERÊNCIAS

- ARMBRUST, I.; LAURO, F. A. A. Skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, set. 2010.
- BASTOS, B. G. **Estilo de vida e trajetórias sociais de skatistas; da “vizinhança” ao “corre”**. 2006. 174 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- FIGUEIRA, M. L. M.; GOELLNER, S. V. **“Quando você é excluída, você faz o seu”**: mulheres e skate no Brasil. *Cadernos Pagu*, v. 41, jul./dez. 2013.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.